

# Gazeta de Braga



Proprietario e Redactor principal — O BACHAREL AUGUSTO CLEMENTE DE SOUSA GEÃO.  
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

## Subscreve-se

## Custa

POR UM ANNO .....	25600	— COM ESTAMPILHA .....	23880	NUMERO AVULSO .....	40
POR SEIS MEZES .....	15300	— COM ESTAMPILHA .....	15440	ANNUNCIOS POR LINHA .....	30
POR TRES MEZES .....	700	— COM ESTAMPILHA .....	820	REFEÇÃO .....	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Corresponciencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da *Gazeta de Braga*, Rua Nova n. 42 — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero

NUM. 2.

SEXTA FEIRA 9 DE SETEMBRO.

ANNO I.

## GAZETA DE BRAGA.

### CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

### INSTRUÇÃO POPULAR.

II.

Despende com effeito o nosso paiz com a instrução primaria avultadas sommas — e quasi se pôde dizer que ella está na infancia, porque em uma grande parte do paiz se nota a insciencia dos primeiros elementos, que a constituem.

Uma grande parte do nosso bom povo vive ainda nas trevas da ignorancia, o que é um facto incontestavel, embora se diga que o achamos pouco illustrado, porque não podendo faltar á verdade, e reconhecendo os factos, assim como a marcha progressiva da humanidade em todos os seculos — não podemos com a philosophia da historia deixar de dizer, que a humanidade no presente está muito á quem do estado de perfeição, a que deve chegar.

Não lisongeamos, nem lisongearemos o povo em seu prejuizo, e nem o deviamos fazer, porque a verdade está acima de todas as considerações, e é mister, é urgente mesmo, que se exprima o verdadeiro estado dos povos para logicamente se reclamarem as providencias, de que por isso carecem.

Dizer o contrario, isto é, que a civilização está mais adiantada do que

se observa, é contrariar os interesses supremos do povo, porque de semelhante supposição hade concluir-se, que são menores as obrigações dos governos para com os governados, que é o mesmo que, estacionario, proclamar a dissolução social.

O tempo, não ha duvida, «avança no meio das tempestades» e vae conduzindo a humanidade para um melhor estado, apesar de todos os embaraços e obstaculos, oppostos pelos homens, parecendo, até algumas vezes, intervir a natureza para estas opposições. Mas aquelle é o effeito das leis naturaes, que por isso nenhum poder humano tem força para desviar da sua marcha.

Ainda assim não devemos esperar, nem confiar tudo da acção do tempo, e devemos com os nossos esforços coadjuvar tambem, e, pondo em exercicio toda a actividade, cumprir os nossos deveres, para que o progresso seja amplo, e em todos se realizem os effeitos da civilização.

Os governos, da forma, porque os tem considerado, tem sido e são uma necessidade filha do estado ainda pouco avançado da civilização. E por isso os governos existem para a sociedade, e não esta para aquelles, devendo empregar todos os meios para fazer marchar os povos no caminho da civilização — acompanhando o tempo — e melhorando incessantemente as condições da humanidade.

Mas o meio mais poderoso e efficaç para fazer progredir os povos, e adiantar a civilização, é por certo instruíndo-os, desinvolvendo-lhes a intelligencia e a razão.

A instrução por isso é o primei-

ro elemento para o bem estar do homem, e não só para o bem moral, mas tambem para o bem physico, porque, se desinvolva as facultades do homem, se o moralisa, se o chama á pratica dos deveres pela convicção e conhecimento proprio — não menos serve para lhe indicar os meios de melhorar a existencia physica, de que o homem sem instrução não pôde ter ideia.

Os governos por isso tem obrigação de promover a instrução por meios efficaçes — e não só por aquellas considerações, mas até porque é um elemento d'ordem, necessario para a manutenção da segurança publica, que é o fim mais especial e importante dos governos.

Contudo o importantissimo problema da instrução popular não se resolve todo pela criação de mais sessenta ou oitenta cadeiras em logares, onde não existiam.

É medida muito util e importante, mas por terem sido creadas mais algumas cadeiras poucos passos vemos que a instrução popular tenha dado. Além d'esta medida julgamos que é necessario fazer mais, muito mais

E o que vamos ver.

### BIBLIOGRAPHIA

#### O CHRISTIANISMO E O SEculo

POR

J. Joaquim d'Almeida Braga.

(Continuado do n. antecedente).

II.

Appareceu na França christianis-

e até não gostava que eu fosse ouvir as suas historias.

E ella tinha razão, meu amigo. O que nós contavam repetia-se-nos em sonhos, pois eram contos d'amores, que nos são sempre gratos u'aquella idade.

Por vezes eu scismei na felicidade de algumas mulheres, e esquecia as que o amor tornava desgraçadas.

Somos todos assim. O prisma é o mesmo por onde olhamos o porvir. Até o passado nós colorimos e ageitamos de forma que essas rosas secas alastrando o chão, nos pareçam em signal de galla em vez de luto.

Entrou com uma fisionomia estranha, e perguntou-me, com intimidade, se eu queria tomar conta das camisas que um sugreiro lhe encomendara.

sima a obra impia de Renan. As potencias infernaes exultaram de jubilo, e o espirito das trevas julgou d'esta feita derribar a columna e o firmamento da verdade como o Apostolo das Gentes chama á Igreja. Mas a Igreja ficou firme e inabalavel; o astro da verdade desfez com seus raios luminosos as sombras do erro, e a divindade de J. Christo, cuja negação é o scopo da obra do impio, fulgiu com mais esplendor, que o sol ao meio dia.

Realisou-se mais uma vez a prophacia do primeiro e maior dos Prophetas.

Rasgando, o para o homem, espesso veu do futuro, e vendo por que era omnisciente as vicissitudes por que havia de passar a sua sublime doutrina, Jesus Christo vaticinára o apparecimento de todos esses livros impios que tentam apagar a luz inextinguivel da fé, esmoralisar o homem e lançar na sociedade a anarchia, que é a sua morte d'ella.

Mas a par d'essa prophacia, está tambem a outra, de que, não obstante os exforços da impiedade, a sua doutrina seria sempre triumphante, e a sua Igreja, a vencedora do erro, por que as portas do inferno nunca jámais prevalecerião contra ella.

Na «Vida de Jesus» de «Renan», está o fatal cumprimento do primeiro vaticinio, no «Christianismo e o Seculo» d'Almeida Braga, a realisação esplendida do segundo.

O mundo catholico reagiu inergicamente contra a sacrilega obra de Renan, que pretendeu lançar por

Respondi-lhe que sim, e agradeçi-lhe a encomenda. Notei então que mudava de semblante: que se lhe restituam um certo modo carinhoso e um ar de familiaridade, que lhe eram habituaes.

Sentou-se ao meu lado, observou a minha costura, e elogiava o meu trabalho. Era o grande meio de me captivar toda a confiança, e obrigar-me a uma estima affectuosa.

Desgraçadamente é assim o nosso sexo. Em alta ou em baixa eschala pensa todo do mesmo modo. E' o maldito cancro da vaidade que não é possivel saciar-se.

A lisonja para a mulher é o veneno mais subtil que lhe vasam no coração. Muda-lh'o, transforma-lh'o, enleva-lh'o, arrebatá-lh'o, e dá-lh'o o mais exaltado sentimento de gratidão pela mais desprezível das creaturas.

E' um laço terrivel o da lisonja. Disperta-nos todos os affectos, extirpa odios

### FOLHETIM.

#### FOLHAS PERDIDAS.

(Continuado do n. antecedente).

Visinhava a minha casa outra de ruim apparencia, em que vivia uma mulher, pouco estimada de quasi todos os visinhos. Era já idosa, mas tornava-se interessante pelas muitas historias que contava, e pela sua natural jovialidade.

Frequentes vezes nos reuniamos, depois de trindades, á sua porta, e ali passavamos uma ou duas horas em agradável divertimento.

Comtudo, Maria do Carmo, apesar de mal vista, encontrava acolhimento em qual-

quer casa, e ninguém deixava de a receber com um carinho, que depois conheci estar em moda (1).

Eu é que não conhecia a maldade d'esta mulher. Julgava d'ella; mas escaçamente. Para a conhecer foi necessario que o destino me vergasse ás leis da experiencia, que a natureza parece impor-nos.

Inexoravel lei! Havemos de aprender á nossa custa.

Um dia procurou-me esta mulher pela manhã cedo. Lembra-me bem esse dia. Estava eu triste. Preocupava-me o futuro.

Minha mãe não estava em casa. Tinha ido para as compras. Se não fóra isto não fallaria Maria do Carmo asoz comigo.

Muitas vezes m'o prohibira minha mãe;

(1) E' a feição mais caracteristica d'estes annos ulcerosos. O auctor.



terra a frondosa arvore da nossa redempção, e apagar a luz, « que illumine a todo o homem, que vem ao mundo »: e a propria França, a Italia, Hispanha, e tantas outras nações, fieis ás tradições gloriosas, que as nobilitam, escutaram com submissão e santa alegria a voz autorizada de seus prelados, que retinha com toda a força do seu trovão.

E Portugal, a nação fidelissima, a formosa patria de tantos varões eminentes em santidade e sciencia, ficaria silenciosa e muda na lucta do erro contra a verdade, das freyas contra a luz? Não, responde o Episcopado: não respondem os fieis d'esta boa terra da patria: e o « Christianismo e o Seculo » repete com energia, não.

E de feito, os inimigos da Cruz, querendo negar a divindade do que n'ella consummou a regeneração moral do homem, principiam por negar a authenticidade dos Evangelhos, que são elles em verdade columnas inabalaveis, que sustentam a divindade de Jesus, formosa cupula do magestoso edificio do Christianismo.

E ainda que para demonstrar, que o Filho da Virgem, sobre ser homem é Deus tambem, se possa prescindir d'aquella authenticidade, comtudo como tal caracter de veracidade tenha nos livros sagrados alta importancia, e como racionalistas negando-o nos evangelhos, creem apresentar prova inconcussa para negar a divindade de Jesus, Almeida Braga demonstra peremptoriamente, que os evangelhos são de feito livros authenticos.

E está demonstração tão bem elaborada como está precede a obra, como os esplendores d'aurora rutilante precedem a formosura d'um dia de rosas.

E' o facho luminoso, que inunda de luz o resto das doutrinas expostas no livro, é a primeira pro-

va da divindade de Jesus, e o primeiro golpe na obra impia de Renan.

Padre Luiz M. da S. Ramos.  
(Continúa.)

**O Catholicismo tem triumphado e triumphará sempre das perseguições dos tyrannos, das heresias, e da revolução.**

... *Ubi habit, ipse et in saecula.*  
Hebr. XIII. 8.

(Continuado do n. antecedente.)

Assim se espalhou na Europa o Protestantismo, que tanto tem conspirado contra a Igreja Catholica, não tendo outras cauzas para isso, s não o interesse em Alemanha, o amor proprio em Inglaterra, e a novidade em França. Eis as causas do Protestantismo annunciadas mesmo por Frederico, o Grande, e confirmadas pela historia.

Estas diversas seitas e divisões do Protestantismo s o uma das cauzas, que contribuirá muito para a sua decadencia e total ruina. Hoje no estado, em que se acha, não se lhe pode chamar uma religião, nem mesmo uma philosophia, mas sim a soberania do estado individual, cujo effeito natural é uma serie de contradicções permanentes.

Esta divergencia é hoje o caracter distinctivo do Protestantismo.

Occupar-nos-hemos ainda n'um artigo especial do Protestantismo; e por isso só diremos, que, se o Catholicismo não conta ainda um triumpho completo sobre este seu maior inimigo, ao menos tem-lhe enfraquecido as forças, condemnando seus erros, anathematisando os seus sequazes. Varões illustres, estrenuos defensores da verdade santa, tem demonstrado a falsidade e a contradicção de suas douctinas. O jesuita

Balmes, e o dominico Lacordaire, são dous vultos gigantes, que sobresaem n'essa phalange valerosa da verdade da Fé.

As muitas e continuas abjurações d'esses erros, as instituições d'ordens religiosas, e novas fundações de templos Catholicos nos paizes protestantes dão bem fundadas esperanças de acabar um dia esse monstro horrivel, que tantos estragos tem cauzado, na Europa, á sociedade e á Religião.

Será esse mais um triumpho para o Catholicismo.

Quasi em seguida ao Protestantismo, e como consequencia d'elle, appareceu o Naturalismo grosseiro em Inglaterra, o Déismo em França e o Racionalismo em Alemanha. As guerras civis, o espirito privado, ou a razão individual, e a philosophia d'aquelle tempo, a qual pretendia dominar a Theologia, demonstrando os dogmas sómente pela razão, foram as suas principaes causas.

Entre estas seitas (1) ha diferenças profundas; — no que todas assentam é em não verem na Escriptura Sagrada nada de sobrenatural.

A ellas pertenceram os Encyclopedistas do seculo passado, que tanto se esforçaram em destruir o Catholicismo, negando a authenticidade e a veacidade dos Livros Sagrados. Parece que todas as sciencias d'aquelles tempos se tinham conspirado contra as verdades biblicas; mas coisa admiravel! as mesmas sciencias mais bem estudadas confirmam as verdades do Christianismo com eterno oprobrio de seus inimigos.

Todas essas sciencias d'um modo providencial combatem hoje em prol da nossa Religião. Hoje, dizia ha pouco um prelado respeitavel, ja não é impio senão quem é inteiramente ignorante do estado actual dos conhecimentos humanos.

(1) Só os Racionalistas formaram escola, que ainda hoje vigora muito principalmente na Alemanha.

No dia seguinte accordei mais alegre. O que se tinha passado nem me lembrava sequer.

Sentei-me a custurar, e minha mãe sahio para as compras.

Não se passou muito tempo que não apparecesse Maria do Carmo.

Sobresaltou-me aquella mulher. Como que tinha medo d'ella. Não sei o que previa.

Tornou a abrir conversa com as camisas que lhe encomendaram. Tornei a dizer-lhe que tomaria conta d'ellas logo que terminasse o trabalho que tinha entre mãos.

Continuou depois a fallar na sua pobreza; e a dizer que estava arrependida de não ter condescendido com um homem, que a podia ter desposado.

Nomeou-me, em seguida, muitas mulheres da minha condição, que estavam ricas, e a quem indemnissaram do sacrificio, casando com ellas, os homens que as seduziram. Entre ellas havia algumas que eu conhecia, e com quem já tinha fallado por serem ruihas freguezas.

Eram felizes, ao menos assim o mostravam; e o luxo, em que viviam, era bastante para as adoçar nas penas, que se supportam bem quando a necessidade as não exacerba.

Este accordo unanime de todas as sciencias com as verdades eternas é mais um triumpho do Catholicismo; — é mais uma prova da sua veracidade.

Grandes ainda são hoje as lutas da verdade contra o erro! O Racionalismo na Alemanha ainda é hoje um formidavel inimigo, que o Catholicismo tem a debellar. — Poderosos foram os tyrannos de Roma, poderoso foi o Arianismo, poderosas foram muitas seitas hereticas; mas ellas cahiram, acabaram, e sobre suas ruinas o Catholicismo hasteou a sua bandeira triumphante.

Poderoso é o Racionalismo é verdade; mas elle hade acabar tambem.

Se o Catholicismo tem sahido victorioso das perseguições dos imperadores, das heresias e da altivez, e impiedade dos espiritos fortes, a sua victoria sobre a revolução não é menos illustre, nem menos admiravel.

A. L. C.

(Continúa)

**CORRESPONDENCIAS.**

**Santo Tyrso 6 de setembro.**

(Cor. part. da Gazeta de Braga.)

Affervoram-se os combatentes. Planisam-se estrategias. Não apparecendo novos chefes á frente das turbas; declinam-se os trabalhos com todo o afan.

Gregos e Troianos debatem-se com denodo: de parte a parte se poem em execução tudo quanto possa contribuir para ganhar um combatente.

E' esta hoje a ordem do dia, desde as grandes e populosas cidades, até ás mais pequenas e mais insignificantes povoações de Portugal.

Em Santo Thyrsó não se trata senão da grande batalha, que tem de dar-se no dia 11 do corrente, e dos preparativos, que ella demanda.

São dois os partidos belligerantes n'esta villa.

Contou-me os seus principios, muito identicos aos meus; seguiu-as na transição, no sacrificio que fizeram da sua honra a um bem-estar incerto, e colloria-lhes a recompensa de tal modo, que animava e seduzia.

Se o premio era provavel quem se não aventuraria? Quem tivesse um anjo amigo que o suspendesse na queda.

A razão vive mais do coração, que o coração da razão.

PEREIRA LOBATO.

(Continúa)

entranhados, se se entranham olhos em nós; e, sem querermos, por esta natural brandura, ahí nos levam n'uma nuvem odorifera, ignorando sempre, mas felizes na ignorancia, de qual seja o ruído a seguir. O lisongeiro nos guiará. Se é bom, a bom caminho, a um abyssmo, se é mau.

Fallou-me depois nos seus tempos de rapariga. Contou-me a sua carreira de criada, e, uma a uma, descreveu-me todas as casas em que estivera, e as riquezas de que dispunham os seus donos. Contou-me com paixão o viver feliz das pessoas ricas, os seus bailes, os seus passeios, as suas comidas, os seus vestuários; e começou a chorar lastimando a sua sorte.

A chorar esta mulher! Que terrivel pranto! Que lagrimas, que me amoleceram o coração! Que choro aquelle que me movia á piedade. Eu tinha ali um espelho a retractar-me no futuro.

Sahiu pouco depois. Viu que eram horas de minha mãe voltar.

Fiquei mais triste, e carecida d'ar no

meu quarto. As mesmas paredes me pareciam mais negras. As flores das jarras não tinham viço, nem tinham aroma. O meu oratorio não tinha luz.

Era a esperanza que me faltava.

Nunca me importei com os ricos, passavam a meu lado sem os ver, nada invejava, nem eu sabia o que era inveja. E comecei a importar-me, a invejar-lhes a fortuna, a desconformar-me com a minha sorte!

O que me fez aquella mulher! Como me destruiu o paraíso, que vejo com saudade a esta luz baça do sol!

Mas a rellexão não podia fugir-me. O impossivel estava diante de mim. Como possuir qualquer riqueza? Como sublevar-me contra a minha sorte? Não tinha armas, nem coragem, tão pouco.

Enchuguei as lagrimas, corri as mãos pela testa como para dissipar uma sombra que se me pousava ali, agitei o corpo como para me livrar d'um peso a que parecia vergar, e lancei mão da agulha. Dei alguns pontos e parei, dava outros e tornava a parar, e assim estive como em lucta comigo mesmo, até até que me embobi no trabalho, e não despeguei até á noite.

Um é o do muito conhecido campeão eleitoral «Trepá».

Este partido, cujo nascimento data desde 1842, tem ganhado tão annos e fortes raises, que será preciso operar-se uma grande mudança na ordem das coisas para ser derrubado.

O snr. Trepá tem um dote particular para attrahir a si o povo. Este cavalheiro, incansavel no bem commum, como funcionario publico, não descura o bem particular, como christão e religioso, restrictamente fallando.

A sua casa é o centro da beneficencia publica, sem escolha de pessoa.

Eis as fontes das grandes sympathias, que os povos d'este concelho votam ao snr. João Justiniano de Sousa Trepá, presidente da camara de Santo Thyrsó.

Ha n'esta villa um outro cavalheiro, que segue em tudo as pisadas, e doutrina moral do snr. Trepá.

Não sabemos, se igualmente ou superior o devemos considerar, relativamente a sentimentos religiosos.

Este cavalheiro só vive satisfeito, quando soccorre o infeliz, mitiga e adoça as miserias do desgraçado, e liberalisa o pão ao necessitado. Soube perfeitamente comprehender a doutrina d'aquelle de quem é ministro: possuiu-se do verdadeiro espirito evangelico, e quer mostrar, que a Igreja, mãe de todos os fieis, ainda possui sacerdotes, que a exaltam; que a fazem respirar e reverenciar; e que com seu exemplo muito contribuem para o augmento do numero de seus subditos.

Não escrevemos o nome do cavalheiro, a quem alludimos, para não offendermos sua modestia.

E' pena que um clérigo d'esta ordem viva em Santo Thyrsó, apenas 3 ou 4 meses cada anno. As funcções de seu ministerio, que exerce na cidade do Porto, roubam aos thyrsenses um sacerdote, modelo da caridade evangelica.

O outro partido, é o que chamam «o partido dos padres».

Não fazemos commentos ao systema, que uns e outros seguem na acquisição de votos para o seu candidato; porque tanto governamentais, como opposicionistas, se servem dos meios que o tempo lhes vai suggerindo.

Somos inteiramente imparcial, e apenas relatamos o que, como certo, corre nos «pasmatorios» mais acreditados d'esta Villa.

Não pertendemos ferir susceptibilidades, nem atear ideias amortecidas.

Noticiamos e não commentamos.

Dizem uns, que se empregam os meios decentes, e decorosos, e que os seus antagonistas não usam dos mesmos meios. Dizem outros, que não precisam senão empregar os meios, que a prudencia prescreve, e a consciencia lhes dicta, para debelarem os seus contrarios.

O correspondente do «Jornal do Porto» n'esta villa, que principia sempre as suas correspondencias com phrases romanticas, e a maior parte das vezes as termina com phrases bastante improprias da pena d'un sacerdote, as-

severa que o candidato governamental tem certa a cadeira no parlamento por este circulo.

Não sabemos em que se bazêa a sua asserção. Neste genero de trabalhos só no fim da lucta se pode contar com a victoria. Fóra disto é temeridade a jactancia do vencimento.

Continuem uns e outros nas suas lides, prosigam no caminho, que encetaram, e não desanimem: assim mostrarão uns, que a experiencia de muitos e repetidos annos contra as suas laboriosas fadigas não lhes serve de guia nas suas contumases pertencções, negando d'esta forma o que todos os dias affirmam — «a experiencia é a mãe da sabedoria» — Outros mostrarão a firmeza das suas ideias; o grande numero de proselitos que de dia para dia veem crescer gigantesco; e que vinte e tantos annos envelhecem, mas não fazem caducar popularidades, por sympathia.

Acha-se entre nós a snr.<sup>a</sup> Ludovina, filha do snr. Valle «Boticario».

Esta snr.<sup>a</sup> casada, haverá 6 mezes, tinha acompanhado seu marido, o snr. Manuel Luiz Correia, empregado nas obras publicas, como apontador.

A familia da snr.<sup>a</sup> Ludovina tinha sentido bastante a sua falta, porque era a encarregada do expediente da botica, na ausencia de seu pae.

Damos pois os parabens ao snr. «boticario» Valle por ter mais algum tempo para repousar das suas muitas fadigas.

Dizem-nos á última hora, que a snr.<sup>a</sup>

Ludovina se retira para companhia de seu marido, e que este a requisitára á familia. Não sabemos, se é verdade; se o é, desde ja partilhámos dos sentimentos do snr. Valle, por que, em verdade, a menina faz-lhe falta.

O correspondente do «Progresso e Ordem» n'esta villa não larga o Mestre de latim, padre Figueiredo.

Falla-lhe em «contas grandes» e outras bagatellas, como — feriados amudados — 3 discipulos unicos — desamparo da cadeira etc. etc.

O tal correspondente é teimoso; pilhando algum patusco, que elle tenha por «chaguento», fila-lhe, como um «mastim», e não o larga em quanto lhe cheira a «materias putridas». Segundo me dizem, tem de andar filado a alguns pandegos toda a vida.

Já chegou a licença, a que alludimos na nossa correspondencia anterior. Não foi sem justa causa, que o «supplicante» a requerer.

Até breve.

R.

## GAZETILHA.

**Chronica religiosa.**—Tive hontem logar a costumada e lusida festividade a Nossa Senhora do Porto, no concelho da Povoá de Lanhoso. A calcularmos pelos romeiros, que passaram por esta cidade com direcção áquelle Sanctuario, a affluencia do povo devia ser muito grande.

## CARTA-POLHEMIM.

Meu Geão.

Pediste a minha pobre collaboração para a tua *Gazeta*, e não tive forças para recusar. Acima da voz da intima consciencia, que me dizia — não — sou a voz da amizade, que me forçou a dizer — sim. E agora?

Agora, cumprirei o promettido, sendo-me desculpa ante os leitores, pelo pouco que valho e pelo muito que ouso, a benevolencia de tuas lisongeiras instancias, pois só ellas, repito-o, poderam entrar comigo a tentar mais uma vez o folhetim, se é que tal nome se possa dar ao que por ahí vai...

Que queres tu, meu amigo; hontem ainda nós poderíamos colher uma ou outra flor nos vergeis amenissimos da litteratura, hontem que nós ainda eramos rapazes, e, sobretudo, Academicos, mas hoje, lançados no meio de um mundo que nos é quasi alheio, homens já, e, o que peor é, bachareis formados, como e onde haver um quarto d'hora que não seja de aborrecidissimo engulho?!

Ao Academico desculpava-se muito, ao bacharel nada. O mundo pede-nos súsudez, maneiras graves e pesadas, caixa de rapé e quando muito um artigo de fundo.

E foi para isto, para entrar n'esta enfadonha comedia humana, que nós aturamos, durante cinco annos, as bestas capelladas da *infallivel* Faculdade de Direito!

Deves confessar que este mundo é uma cousa bem extravagante.

Pois, meu Geão, — consente-me aqui uma heresia — quando olho para a vida que hontem deixamos e para a que hoje vamos começar, quasi tenho saudades das barbarissimas asneiras do mestre Ruas e das indigestissimas citações do abdominal Neiva.

Em Coimbra havia apenas um contra, um perigo e esse sabes tu bem qual elle era — tornar-se bruto todo aquelle que lêsse a sebenta ou attendesse á explicação dos meritissimos lentes. — Eu nunca allí conheci maior risco, pois, quanto ao *prégo*, inda se não acha resolvido o problema, e há quem o defende, se ha quem o ataque.

Por mim tive forças para, durante os cinco annos, fugir se não ao *prégo*, de que muitas vezes fui victima, ás sebentas e ás explicações doutoras.

Apenas duas vezes me desmandei do meu proposito e caros me sahiram taes descaminhos. Li, uma vez já nem eu sei porque, talvez por palpito de lição, a sebenta do Neiva, e tive espasmos, deliquios, tonteiras, correnças, (até correnças!) e ameaços de congestão cerebral. D'outra vez tentei ouvir, foi no quinto anno, a explicação, não me lembra de qual dos nossos lentes, e não sei o mal que d'alli me viria, se o pobre do homem não fallasse uma lingua remendada de todas as conhecidas, menos da Portugueza, o que o tornava inintelligivel.

Basta porem de Coimbra, que se me deixo ir a dizer d'ella, não vejo onde vá parar. Sobre a Universidade só tenho eu em projecto cinco grossos volumes, e nem sei se elles bastarão para tantas miserias. Pois o resto sempre pedo outros cinco.

E eis-nos bachareis! bachareis! has-de confessar que é uma bonita posição...

Tu começa a tua nova vida, entrando-te na maldita e negregada politica, levantando sobre os hombros, como um Titã, uma nova luminaria, cujo peso te não invejo e de que te agouro muitos dissabores, e eu hoje ou amanhã serei um rabula como muitos, e talvez que, mais dia menos dia, camarista do meu concelho.

Não é um lindo, socegado e invejavel futuro! Um futuro, para ti, de artigos de fundo, folhetins, noticiario e annuncios; para mim, de Lobão, Corrêa Telles, Reforma e Ordenações.

E ver eu, que, quando me disponho a ler um praxista, me encontro insensivelmente com um volume de Balsac ou George Sand!

Que grande advogado que hei-de ser! Ainda hontem eu procurava o *Tratado das aguas* de Lobão e só hoje é que, depois de lidos os dous tomos da *Daniella* de George Sand, conheci-me enganara na escolha.

A proposito, se inda não lêsse a *Daniella*, aconselho-te e peço-te que a leias, pois é uma das mais lindas composições da grande escriptora, e das menos philosophicas e arrojadas.

Sabes tu que uma não pequena felicidade para mim, e talvez que para ti, é o ainda não estarmos recenceados.

Que de importunações e de pedidos amigaveis, nos não choveriam em casa se nós já podessemos dar o nosso voto!

Dizem-me que de ha muito as eleições não tem offerecido tanta animação, como n'este anno; creio-o porque só por Barcellos se propõem cinco

candidatos e por Esposende tres.

Parece-me que inda ha-de vir tempo em que cada eleitor quererá ser deputado.

Deus o queira, pois se assim succeder, tambem eu me animarei a passar o Rubicon.

E para fechar este folhetim que nada vale, com uma anedocta eleitoral, deixa-me contar-te o que um barbeiro do Bomfim, homem de grande siso, passou ha dias com o Visconde de Lagoaça e Faria Guimarães, os dous candidatos pelo circulo de Santo Ildifonso, no Porto.

Ambos elles instavam com o homem do mestre para que lhes prestasse o seu apoio, e o homem indeciso se se viraria para o Governo ou Opposição, lembrou-se de um expediente que além de imparcial lhe favorecia os interesses.

— Meus snr.<sup>s</sup>, disse elle aos illustres candidatos, o meu officio, é, sabem-o V. Ex.<sup>as</sup>, fazer barbas e as barbas rendem mais aos domingos, que em outro qualquer dia. Ora a eleição é n'um domingo e se eu fór votar por um de V. Ex.<sup>as</sup> não só perderei o meu trabalho e lucros, mas igualmente a amisade do outro, de mo lo que em conclusão estou resolvido a pôr o meu voto em praça. Uma libra é o preço da minha lista, e juro ir votar com o que m'a der, no caso do outro não cobrir o lanço, porque então.

Nã sei o que S. Ex.<sup>as</sup> responderam á logica do barbeiro, e se alguém consentiu em ser barbeado com couro e cabelo.

Adeus, meu Geão, perdoa e crê-me Teu

R.

A festa d'egreja e as respectivas novenas a Nossa Senhora costumam ser feitas com toda a pompa e magnificencia.

O Sanctuario do Porto d'Ave, pela sua posição pitoresca e formosissima, é um dos mais importantes e de mais merecimento do districto, e ao qual concorremromeiros, não só de toda a provincia do Minho, mas até de longes terras que vão cumprir promessas, muitas vezes de custoso valor.

Nestes ultimos annos tem-se operado grandes melhoramentos no Sanctuario do Porto d'Ave, devidos ao muito louvavel zelo do seu capellão, o snr. padre Joaquim Baptista Vieira, que é incançavel em promover todo o augmento e prosperidade do referido Sanctuario.

De dia para dia augmenta a devoção dosromeiros, que, dando as suas esmolos, veem d'ellas uma exacta e esculpida applicação.

O snr. padre Joaquim Baptista Vieira é por certo credor das felicitações publicas, pelos grandes desejos, que o animam de elevar aquelle Sanctuario ao maior grau do seu engrandecimento e esplendor.

— Por ser hontem a festa commemorativa do Nascimento da Virgem Mãe de Deus, tiveram logar em quasi todas as egrejas da cidade maiores ou menores solemnidades, sendo as principaes na da Misericordia, e na capelinha de Nossa Senhora d'Ajuda das Carvalheiras.

N'esta ultima houve, de manhã, missa cantada, e de tarde ladainha e sermão.

No domingo seguinte, em que se celebra o Santo Nome de Maria costuma ter logar na Cathedral a festa de Nossa Senhora da Boa Memoria, que, este anno, ficou transferida para o dia 18, em consequencia de no proprio domingo se ter de verificar ali a 1.ª assemblea do circulo d'esta cidade.

**Festa de Nosso Senhor da Luz.** Está designado o futuro domingo, 18 do corrente, para a festividade do Senhor Bom Jesus crucificado, que se acha collocado no centro do Rocio do campo das Hortas, com o titulo de Nosso Senhor da Luz.

Os devotos habitantes d'aquelle local, possuidos d'um espirito verdadeiramente piedoso, tomaram a louvavel resolução de fazerem reviver o costume dos tempos passados, em que esta era uma das festas mais custosas e de mais influencia.

Ha sete annos que o « Senhor da Luz » se não tem festejado apparatusamente, sendo contudo sempre venerado como patrono dos moradores circumvisinhos, que custeiam a despesa da alampada, e fazem adornar a sua cruz com lumes e vasos de flores.

A imagem acaba de ser retocada, e será no dia a que nos referimos adornada primorosamente.

Na noite de sabbado (17) estará illuminado todo o campo das Hortas, onde uma banda de musica executará escolhidas peças, e terá logar um bello fogo d'artificio.

No mesmo local haverá no domingo leilão de prendas, e musica.

**Epidemia assustadora.** — Ha tres mezes que em Loanda, capital da nossa provincia ultramarina d'Angola, as be-

xigas se tem tornado o flajello mais atterrador.

Calculam-se as victimas em 3 a 4 mil!

Casas de 26 e 30 pessoas tem ficado desertas com esta grande calamidade!

O sr. Physico-mor tem descurado os deveres do seu cargo e está por isso, sendo ali altamente aborrecido, pois é apenas o dr. Saturnino de Souza Oliveira, brasileiro, que por seus sentimentos humanitarios se tem prestado a ministrar os socorros precisos no hospital provisorio do Alto das Cruzes.

Não ha louvores, que compensem os serviços prestados por este caridoso homem.

A camara municipal tambem se não tem poupado: instalou commissões para fazer recolher ao hospital os infeccionados e para prover a todas as necessidades, durante a calamidade. Abriu-se tambem uma subscrição por iniciativa da mesma camara para socorrer os desventurados orphaes, viuvos, e mais pessoas, a quem a epidemia tem redusido á miseria.

Oremos a Deus para que elle levante de sobre nossos irmãos a espada de sua divina justiça.

**A Infanta D. Izabel.** — Uma carta de Roma, refere o « Comercio do Porto », que dá alguns promenores do estado de saúde de Sua Santidade Pio IX, diz o seguinte á cerca da infanta D. Izabel.

« A infanta de Portugal, antes de partir para Lisboa, teve uma larga conferencia com o Santo Padre. A infanta é profundamente catholica e mulher de talento. O seu caracter grave, o seu engenho, a educação varonil, que recebeu, poem-na no caso de tratar com bom exito as questões menos accessiveis ao seu sexo.

« Condoila dos soffrimentos de Pio IX, a quem dedica a mais sinsera affeição, e receiosa pela situação, em que hoje está a Europa, resolveu empregar todas as suas forças, o seu talento e a sua actividade em procurar, se fór possivel, uma estreita união entre as potencias catholicas, em vista dos perigos, cada vez maiores que está correndo a Santa Sé. »

**Substituição na quarta divisão militar.** — Diz-se que o snr. general Taborda, que actualmente exerce o commando da quarta divisão militar, será substituido pelo snr. general Cruz, que exerce eguaes fundções na praça de Valença.

**Confirmação e sagração.** — Por noticias, que temos á vista do « Viannense », consta que no dia 17 do corrente haverá em Roma um consistorio, e que n'elle será confirmado o snr. bispo de Macau, D. José Luiz Alves Feijó.

Pouco depois deve ter logar em Lisboa a sagração de s. ex.ª, que é muito digno pelas virtudes de que é dotado, de occupar um tão eminente e importante cargo.

**Transferencia.** — O snr. José Maria Rodrigues de Carvalho, juiz de direito da comarca de Cuba, acaba de

ser transferido para a da Povoia de Lanhoso.

Felicitemos os povoenses por terem um novo juiz de direito d'uma probidade inconcussa, e que goza dos mais honrosos creditos na magistratura.

**Mysterio horrivel.** — Diz o « Comercio » que os habitantes de Whitechapel em Londres, foram terrivelmente impressionados com a descoberta de dezoito cadaveres de creanças escondidos por detraz das ruinas de madeira velha, n'um alpendre pegado á igreja.

Já ha mezes, por baixo do telhado da igreja parochial, appareceram muitos cadaveres de creanças, o que produziu terrivel espanto.

Alguns dezoito cadaveres, ultimamente descobertos, não tinham cabeça e outros estavam escondidos, de modo que faziam acreditar que não estavam ali ha muito.

**Despachos.** — Por portarias de 22 de agosto ultimo, foram, pelo ministerio do Reino, despachados:

Manoel Pinto de Carvalho, professor temporario da cadeira de ensino temporario de Souto Redondo, concelho da Feira, d'istricto de Aveiro — provido por trez annos na cadeira de igual ensino de Bellasaima do Chão, concelho de Agueda, no mesmo districto.

José Carvalho — provido por trez annos na cadeira de ensino primario de Passos de Brandão, concelho da Feira, districto de Aveiro.

Agostinho Martins Pereira da Silva e Lima — provido por trez annos na cadeira de ensino primario de Sevêr do Vouga, districto de Aveiro.

Maria Henriqueta da Fonseca Borba — provida por trez annos na escola de meninas da Villa de Manteigas, districto da Guarda.

Presbytero José Antonio Duarte de Oliveira — provido por trez annos na cadeira de ensino primario de Alfrivida, concelho de Villa Velha do Rodão, districto de Castello Branco.

**Reforma Thelegraphica.** — Começou a vigorar no primeiro dia d'este mez a tarifa unica de 5 francos por cada despacho simples de 20 palavras, e por cada serie ou fracção de serie de 10, mais metade do preço de despacho simples, entre Portugal, França Continental e Hispanha.

**CORREIO EXTRANGEIRO.**

**PARIZ.** — O representante de França em Nova Granada deu um mez d'espera para obter satisfação do insulto feito á bandeira franceza, por occasião do attentado contra o commissario Salazar y Mazarredo.

Assegna-se, que o governo francez manda duas fragatas para fazer uma demonstração contra Nova Granada.

O governo de Columbia ordenou, que se exigisse a responsabilidade ao general Peregrino Santa Coloma, presidente do Estado de Panamá, e aos outros cumplices no attentado contra Mazarredo e o consul francez.

Parece iminente a guerra civil no Equador.

Julga-se provavel uma solução pa-

cifica da questão entre o Chili e a Balivia.

**NOVA YORK, 22.** — A 5.ª divisão de Grant tomou posições no caminho de ferro de Waldon: mas tendo sido surpreendida pelos confederados, foi repellida d'alli com perda de 3:000 homens. Os federaes receberam reforços e em seguida recuperaram o terreno perdido. Ainda continúa o combate.

A divisão de Grant voltou a passar o rio James. O general Early avança para o Norte. Em Nova-York ha grande agitação.

**ROMA, 30** — A saude do Sancto Padre está restabelecida.

O chefe borbónico Crocco, refugiado no territorio romano, foi entregue á policia e mettido em prisão.

**GENEBRA, 31.** — Continúa a agitação na cidade. Os habitantes ainda não voltaram ás suas occupaões ordinarias. Fizeram-se varias prisões em ambos os partidos. Os commissarios ordenaram a suspensão do arsenal.

**TRIESTE, 1.** — « Constantinopla » 27. — Rebentou um movimento revolucionario no districto de Payaz, na Syria. Os sublevados occupam o caminho de Maracha Alexandreita e de Adane e Alepo.

**MARSELHA, 2.** — São de 30 de agosto as noticias de Tunis. Continúa a insurreição. As tribus rebeldes receberam oito canhões, mas apesar desse reforço difficilmente conseguirão algum resultado, porque ha discordia entre ellas.

Emissarios secretos percorrem com actividade o interior da regencia incitando os inimigos em favor da ideia da soberania do sultão.

**AGRADECIMENTOS.**

**D.** Herminia Augusta d'Abreu Geão, e seu marido, Miguel Ribeiro de Faria Perdigão, agradecem a todas as pessoas, que os cumprimentaram e assistiram ao enterro do seu filhinho no dia 17 d'agosto, na igreja de S. Martinho do Campo, concelho da Povoia de Lanhoso. A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

**ANNUNCIOS.**



Vendem-se dous pianos portuguezes, um de 6 oitavas, e outro de 5 e 1/2, quem os pertender pode dirigir-se á rua de Traz da igreja de S. Thiago da Cidade n.º 10.

**EXPEDIENTE.**

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

BRAGA: Typ. de Domingos G. Gouvea — Rua Nova n.º 42.